

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTE EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

HERITAGE EDUCATION AND ART EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT AT A PUBLIC SCHOOL IN MANAUS

Deborah Janny Marinho de Castro Gimaque¹; Lucyanne de Melo Afonso²

Universidade Federal do Amazonas – deborahjmcastro@gmail.com

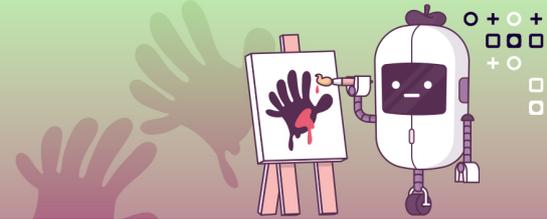
Universidade Federal do Amazonas – lucyanneafonso@ufam.edu.br

RESUMO: Este artigo reflete sobre educação patrimonial e arte educação e seus desdobramentos no ensino formal, tendo o propósito de descrever uma experiência em educação patrimonial realizada com alunos do ensino médio de uma escola pública de Manaus. Os resultados expostos relatam o impacto dessa atividade nos educandos e o quanto essas ações pedagógicas têm potencial significativo no processo de ensino e aprendizagem e na formação plena do aluno tanto para seu desenvolvimento profissional quanto para a vida social. Por fim este estudo pretende colaborar para a discussão do tema em foco, trazendo visibilidade para o patrimônio cultural como objeto de estudo do ensino das artes alinhada a cientificidade que a educação e ensino propõe nos dias atuais.

PALAVRAS CLAVE: Educação Patrimonial; Arte educação; Patrimônio cultural

ABSTRACT: *This article reflects on heritage education and art education and its consequences in formal education, with the purpose of describing an experience in heritage education carried out with high school students from a public school in Manaus. The results presented report the impact of this activity on students and the extent to which these pedagogical actions have significant potential in the teaching and learning process and in the student's full training for both their professional development and social life. Finally, this study intends to contribute to the discussion of the topic in focus, bringing visibility to cultural heritage as an object of study in arts teaching in line with the scientific approach that education and teaching proposes today.*

KEYWORDS: *Heritage Education; Art education; Cultural heritage*



1. INTRODUÇÃO

Educação patrimonial está presente no contexto escolar como tema transversal podendo ser trabalhado por qualquer componente curricular e também de forma interdisciplinar. As orientações da LDB e BNCC sugerem um currículo que considera a realidade local do aluno e o contexto social que a escola está inserida, tornando a conjuntura regional elementos essenciais na educação. É dentro dessa perspectiva que a educação patrimonial está inserida, valorizando e discutindo bens culturais que formam o patrimônio cultural local, nacional e internacional, desenvolvendo diálogo entre os interessados no tema para que haja trocas de saberes e informações que traga visibilidade para educação patrimonial nos espaços formais de ensino.

Partido dessa perspectiva, surgiu o desejo de descrever a experiência em educação patrimonial realizada na escola pública Senador Manuel Severiano Nunes situada na zona centro-oeste da cidade de Manaus, este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar a discussão sobre educação patrimonial no ensino regular como também difundir as experiências que os professores estão tendo com esta temática alinhada a visão científica, contribuindo para abrangência dos saberes, expectativas, desafios, hipóteses na execução de práticas que envolvem educação patrimonial e arte educação. O trabalho está organizado em dois temas; o primeiro que aborda sobre o campo teórico em educação patrimonial e arte educação, e o segundo momento que traz um relato de experiência sobre uma visita de alunos do ensino regular ao Teatro Amazonas, monumento histórico da cidade Manaus.

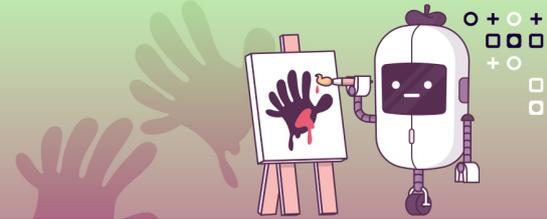
2. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTE EDUCAÇÃO

Educação patrimonial busca relacionar processos educativos com patrimônio, bens culturais e cultura, os textos de Maria de Lourdes Parreira Horta trazem a tradução do termo inglês “Heritage Education” (Educação Patrimonial), trazendo propostas educativas de ensinar contextualizando cultura em todos os seus aspectos e significados para gerar apropriação e novos conhecimentos.

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, 1999 pg.4)

É possível perceber que a educação patrimonial tem como fonte primária de conhecimento o patrimônio cultural, e que valoriza a experiência gerada entre o indivíduo e as evidências culturais que a ele foi exposta, não apenas de forma contemplativa mais ativa ao ponto de gera apropriação, pertencimento e conhecimento individual e coletivo dos bens culturais. Estudos mais recentes apontam para a importância da educação patrimonial aliada a tecnologia, participação comunitária, educação inclusiva, sustentabilidade, preservação digital de documentos e arquivos, abordagens interdisciplinares e políticas públicas.

Os bens culturais no Brasil são extremamente diversos e ricos devido à sua história multicultural e à influência de povos indígenas, africanos, europeus e outros grupos étnicos que torna nosso país uma polaridade de expressões culturais refletidas na música, culinária, dança, arquitetura, religiões e tradições culturais do país. No estado do Amazonas não é diferente, a diversidade cultura se torna



notável tanto pelos grupos étnicos quanto pelos marcos históricos da região norte que deixou em seus bens culturais registros importantes que refletem sua cultura.

Nesse contexto podemos definir bens culturais como tudo aquilo que deve ser preservado e nisso incluem prédios históricos, museus, livros, bibliotecas, documentos, entre outros que são importantes para a memória de um povo ou da humanidade, GUEDES(2016) usa a definição de bens culturais que consta no documento da Convenção Haia, que diz:

Artigo 1.º Definição de bens culturais. Para fins da presente Convenção são considerados como bens culturais, qualquer que seja a sua origem ou o seu proprietário: a) Os bens, móveis ou imóveis, que apresentem uma grande importância para o patrimônio cultural dos povos, tais como os monumentos de arquitetura, de arte ou de história, religiosos ou laicos, ou sítios arqueológicos, os conjuntos de construções que apresentem um interesse histórico ou artístico, as obras de arte, os manuscritos, livros e outros objetos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, assim como as coleções científicas e as importantes coleções de livros, de arquivos ou de reprodução dos bens acima definidos; b) Os edifícios cujo objetivo principal e efetivo seja de conservar ou de expor os bens culturais móveis definidos na alínea (a), como são os museus, as grandes bibliotecas, os depósitos de arquivos e ainda os refúgios destinados a abrigar os bens culturais móveis definidos na alínea (a) em caso de conflito armado; c) Os centros que compreendam um número considerável de bens culturais que são definidos nas alíneas (a) e (b), os chamados “centros monumentais” (ICRC, citado por Guedes 2016).

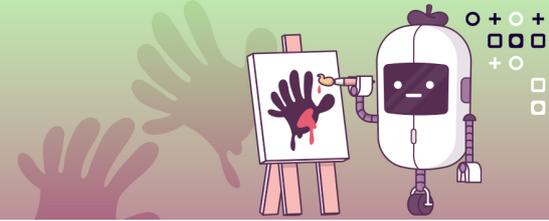
Essa definição de bens culturais também se aplica ao patrimônio cultural onde cada país, estado e cidade deve guardar, valorizar, preservar aquilo que é significativo para um grupo específico da sociedade. Dentro dessa perspectiva URACH(2023) afirma que a preservação de bens patrimonial é atribuição de políticas públicas, mais que os agentes sociais e a comunidade deve colaborar desenvolvendo atividades de preservação da memória coletiva e identidade cultural.

Nessa perspectiva Manaus, capital do Estado do Amazonas é uma cidade que combina tradição e modernidade, e sua cultura é uma parte fundamental de sua identidade, oferecendo uma rica experiência cultural combinando elementos indígenas, africanos e europeus, refletindo a diversidade étnica e histórica da região demonstrando possuir uma rica herança cultural que permitindo que todos explorem a história e a diversidade da região amazônica inclusive crianças e adolescentes em ensino regular.

Nesse contexto, as atividades de educação patrimonial na escola são respaldadas pela Lei de Diretrizes e Base da Educação, a LDB 9304/96 que versa sobre o processo educativo que valorize as manifestações culturais e as características regionais e locais da sociedade e da cultura. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2020) também traz visibilidade a essa questão colocando o patrimônio cultural como conteúdo na educação infantil dentro dos temas de artes integradas e como tema transversal para o ensino médio ligado a área de linguagens e suas tecnologias.

(EF69AR34) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (BNCC, 2022, pg. 211)

Dentro do componente arte, a educação patrimonial tem destaque na valorização do patrimônio em todos os seus sentidos, como também abre espaço para diálogo entre cultura, patrimônio, arte, ensino,



educação, vivências, articulando não apenas conhecimento mais uma educação mais ampla como cidadão. Nesse sentido Antônio (2012) afirma que:

O ensino da arte engendrando a educação patrimonial permite o acesso à obra de arte, tanto no domínio da sua especificidade artística, quanto no domínio do seu campo cultural, sendo assim os conhecimentos sobre memória e patrimônio são logicamente favorecidos através dessa mediação, possibilitando a decodificação dos bens culturais, tornando-se uma ferramenta importante de acesso e experiência da cidadania, assim, o valor da investigação, na valorização e salvaguarda do Patrimônio é suscitado. (ANTONIO 2012. PG.21)

Podemos perceber que a ligação entre arte educação e educação patrimônio corrobora para um ensino onde há uma mediação de conhecimento que quase não se ver limites de ganho para cada uma das áreas, mais se ver um crescimento coletivo de conhecimento tanto para as questões da memória e do patrimônio, quanto para o ensino da arte.

O ensino das artes, em conjunto com a educação patrimonial, tem a possibilidade de torna possível o acesso à cultura e a bens culturais, tanto em termos de sua singularidade quanto em relação ao seu contexto cultural, dessa forma, o conhecimento sobre memória e patrimônio é naturalmente enriquecido por meio dessa abordagem, permitindo a interpretação de bens culturais e, ao mesmo tempo, desempenhando um papel significativo na promoção da cidadania. Nesse contexto SILVA (2018, pg.17) afirma que “a escola é um espaço privilegiado de análise, discussão e reflexão da realidade. Assim, é necessário que seja vinculado ao currículo ações que trabalhem as questões culturais para que o aluno se perceba como parte integrante da sociedade ao qual está inserido”.

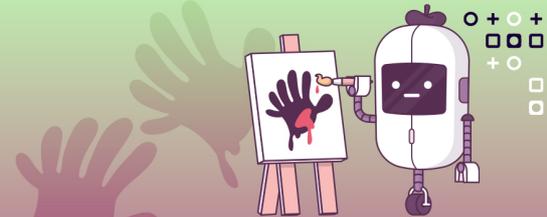
Ao lermos os documentos que norteiam o ensino básico em nosso país, percebemos que o componente arte, geografia e história tem direcionamentos em seus conteúdos para trabalhar a educação patrimonial em sala de aula, mais este tema também é colocado com relevância em trabalhos interdisciplinares agregando conhecimento com outros componentes.

Especificamente para a disciplina de arte ao estudar os documentos como LDB, BNCC, os parâmetros curriculares nacionais – PCN, é possível perceber que todos eles trazem a valorização do patrimônio cultural dentro do componente, tornando objeto de estudo da arte e conseqüentemente da área de linguagens. Para SILVA (2018) essa relação é sempre presente pois:

...o trabalho com Patrimônio Cultural sempre estará presente como objetivo do ensino de Arte, com conteúdos e habilidades a serem atingidas, em todos os anos do Ensino Fundamental, principalmente nos seus anos finais e em todos os anos do Ensino Médio. Porém, problematizo aqui a forma como o tema é abordado nos materiais didáticos, principalmente dos anos finais do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo, onde, na minha visão estes não se utilizam especificamente do termo Patrimônio Cultural, só o fazendo na primeira série do Ensino Médio. (SILVA 2018, Pg. 34)

Fica claro no texto que a relação entre patrimônio cultural e arte educação será sempre pertinente no ensino da arte e que muitas vezes esta relação acontece sem utilizar o termo educação patrimonial, isto é perceptivo quando analisamos os currículos e objetos de estudo do componente arte.

Pensar em Educação Patrimonial no currículo envolve considerar, além da visita a diversos espaços extraescolares, um trabalho constante de articulação com a realidade, por meio dos temas transversais colocados pelos PCNs, o que faz com que



muitos professores acabam por simplificar ou mesmo não considerar sua relevância no processo de educacional, alegando falta de tempo ou recursos para o desenvolvimento do mesmo. Porém, há alternativas plenamente possíveis, uma vez que a pluralidade de manifestações culturais regionais e locais possibilita diversas formas de se abordarem seus patrimônios. (SILVA, 2018 Pg.20)

Portanto, atividades de educação patrimonial no ensino regular é uma abordagem educacional que tem potencial para promover a compreensão, valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico de uma sociedade, como também desempenha um papel importante no desenvolvimento dos alunos, enriquecendo sua compreensão da cultura e da história, bem como estimulando o pensamento crítico, a criatividade e o senso de identidade cultural.

A educação patrimonial também é conhecida como metodologia, Horta (1999) descreve um guia que tem quatro passos para educação patrimonial que são: observação, registro, exploração e apropriação. Apesar de as discussões em educação patrimonial terem avançado muito nos últimos anos e este guia hoje já não ser tão utilizado como referência em educação patrimonial o mesmo se faz importante por trazer processos educativos que auxiliam na valorização e conhecimento do patrimônio cultural, pois, contextualiza com o pensamento atual para o desenvolvimento em educação patrimonial dentro e fora do âmbito escolar, pois, mostra mediação com os objetivos da educação patrimonial que é:

...à participação social, à integração das práticas educativas com a vida cotidiana das pessoas, a valorização do território, as relações afetivas que envolvem o patrimônio cultural, a importância da negociação por conta do envolvimento de diversos grupos sociais, a intersetorialidade e a associação do bem cultural ao lugar social que ele ocupa na vida das pessoas... (FARACO, 2022, pg. 133)

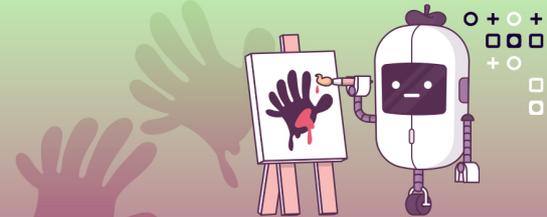
Esses quatro passos para educação patrimonial, também comunica-se com os procedimentos de ensino para arte educação organizados por BARBOSA (2010), conhecida como a abordagem triangular que traz as etapas de: apreciação, contextualização histórica e fazer artístico.

Essas propostas trazem semelhanças em seus objetivos, pois, se preocupam em que o aluno não seja apenas ouvinte passivo da arte ou do patrimônio cultural, mais que os mesmos possam ser ativos em relacionar conhecimento, discutido, valorizando, refletindo contribuindo dessa forma para a manutenção e preservação do patrimônio e história local.

Dentro dessas perspectivas foi fomentado o interesse em desenvolver atividades de educação patrimonial com alunos do ensino médio da Escola Estadual Manuel Severiano Nunes localizada na zona centro oeste da cidade de Manaus do Estado do Amazonas.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência como arte educador vai sendo construída no processo de ensino e aprendizagem de modo coletivo e individual, para COSTA e GONÇALVES (2013) o professor, enquanto profissional, expressa diferente destreza, informações, crenças, atitudes, inquietações e interesses durante sua carreira. Esses processos corroboram para suas prioridades de conteúdos a serem discutidos em componente de ensino, no caso aqui exposto à atividade em educação patrimonial passou a ser planejado quando nos trabalhos realizados em sala de aula percebeu-se que pouquíssimos (média de dois alunos por turma) conheciam os patrimônios históricos de Manaus.



A partir desse momento uma atividade de visita ao patrimônio histórico e cultural começou a ser planejada, o local escolhido foi o Teatro Amazonas por suas referências artística e histórica ligada a cidade Manaus e também por ser um dos patrimônios mais acessíveis à visita de grupo de estudante. A atividade foi planejada para cinco turmas de 1ª ano do ensino médio.

Realizar uma atividade desse tipo em escola pública não é uma tarefa tão simples, geralmente ela acontece em parceria com a secretaria de educação ou com a iniciativa privada. A primeira tentativa não foi bem-sucedida, pois, a secretaria responsável de enviar o ônibus para o deslocamento teve problemas técnicos e não pode fazê-lo, com isso a atividade foi remarcada para início de dezembro de 2022, final do ano letivo.

Essa remarcação teve duas situações importantes a primeira, positiva era que o plano pedagógico da escola havia entrado em vigor e com isso tinha verba para arca com o transporte da turma sem depender das parcerias, e a negativa que por ser no fim do ano letivo conflitou com outras atividades internas da escola o que possibilitou somente a ida de duas turmas para a visita.

No decorrer da visita foi possível perceber o choque cultural nos alunos em relação ao patrimônio, parecia que eles estavam em outra cidade no primeiro momento. Alguns se mantiveram indiferente boa parte do tempo durante a visita, e outros estavam realmente abertos para uma experiência estética com o patrimônio cultural, acredito de fato que este tipo de atividade gera uma experiência que acabam por marcar a vida escolar do aluno, para LARROSA (2002, pg 24), “o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura”. Estes comportamentos foram perceptivos em alguns alunos que participaram da visita.

Figura 1 – Alunos 01

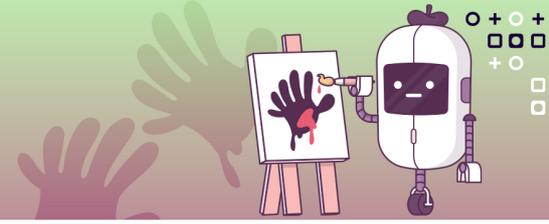


Figura 2 – Alunos 02



Fonte: Nome da Fonte ou Arquivo pessoal dos autores

Com o percurso natural da visita, o comportamento de um aluno acabou por chamar atenção, o aluno que chegou indiferente a visita, totalmente fechado a qualquer experiência, querendo ir embora, dizendo que era melhor ficar na escola, que aquela atividade não era interessante. No decorrer da visita seu olhar foi mudando, ele começou a ficar atento às explicações do guia e no meio da visita quando estávamos na sacada principal do Teatro Amazonas, onde é possível observar a igreja de São Sebastião ele disse a uma das professoras: - Quando a turma vai conhecer aquela igreja, ali? A professora respondeu: - A igreja está aberta, pode ir lá quando quiser, sentar, observar, assistir à missa, há muita arte para apreciar lá dentro também. Ao final da visita este aluno foi o que com mais intensidade



agradeceu ao guia turístico que o conduziu toda a visita e aos professores que proporcionaram esse momento de aprendizado.

Este relato mostra como uma atividade que uni educação patrimonial e arte educação pode propor uma experiência estética ao aluno de forma a despertar a sua sensibilidade conectando ensino e memória. COSTA e GONÇALVES (2016, pg.4) afirma que a “memória é considerada indispensável à arte retórica, uma arte destinada a convencer e emocionar os ouvintes por meio do uso da linguagem”. Nesta atividade foi possível perceber essas atribuições quando uniu conhecimento patrimonial, artístico, com a história local proporcionando uma vivência de experiência em educação patrimonial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões e das propostas apresentadas ao longo deste artigo foi possível perceber o quão importante é pensar, planejar e executar atividades ligadas a educação patrimonial e como esta temática colabora para o crescimento cultural do aluno, como também conhecimento histórico, artístico e social. Para ALMEIDA (1997, pg.2) os museus proporcionam a experiência com objetos que, em si, podem gerar motivação, curiosidade e questionamento da parte do estudante. Este mesmo conceito se aplica ao patrimônio cultural, que de igual potencial gera uma vivência marcante para a vida escolar utilizando diversos espaços para o processo de ensino e aprendizagem.

Este esforço de pesquisa é dedicado a encorajar professores que desejam de alguma forma levar seus alunos ao crescimento cultural e articular conhecimento entre saberes e ciência, sabemos que realizar atividades diferenciadas principalmente fora da escola não é tarefa fácil, exige dos professores polivalência e estratégias para driblar as dificuldades inerentes no processo, mas também vemos que os resultados podem ser além do esperado proporcionando para os alunos articulação de conhecimento de forma prática gerando um processo de apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA 1999, pg5)

No que tange a essa pesquisa, foi possível perceber que a atividade realizada trouxe ganho para os alunos em todos os sentidos não somente para a sua vida profissional mas também para a sua vida em sociedade (URACH, 2023) e que a mesma teria potencial de aprofundamento de conteúdo em sala de aula, com discussões sobre o tema, criação de artefatos relacionados ao patrimônio histórico, entre outras atividades que por ser fim do ano letivo não foram possíveis de serem realizadas.

Essa temática abre possibilidade de aprofundamento de pesquisa relevante a valorização patrimonial e a relação entre ensino formal e o ensino patrimonial e como a arte educação pode atuar nesse espaço, o impacto das atividades patrimoniais no aluno, entre outras temas correlacionados que versem a educação integral e completa, despertando um olhar analítico e sensível do educando ao patrimônio cultural, a memória individual e coletiva da sociedade.

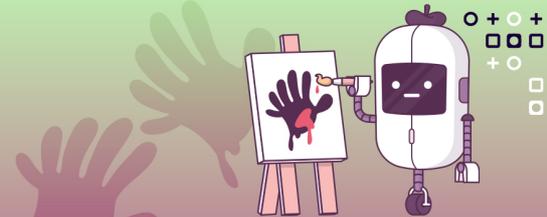
5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, CUNHA; Ana Mae, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez. ISBN 978-85-249-1664-9.

Bondía, Jorge Larrosa Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência, Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19. 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.



COSTA, Roseli Araújo Barros; GOLÇALVES, Tadeu Oliver. Histórias de vidas: a vez e a voz dos professores. *Margens*, [SI], v. 7, n. 8, pág. 137-154, maio de 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2751>>. Data de acesso: 16 de junho de 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v7i8.2751>.

FARACO, André Frota Contreras. Educação Patrimonial: processo participativo de identificação de referências culturais dos universitários do campus USP São Carlos / André Frota Contreras Faraco; orientadora Simone Helena Tanoue Vizioli. São Carlos, 2022.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.q

HORTA, Maria de Lourdes P; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. *Guia Básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ICRC. Convenção (II) com respeito às leis e costumes da guerra na terra e no seu anexo: Regulamento relativo às Leis e Costumes da Guerra Terrestre. Haia, 29 de julho 1899. Disponível em: <<http://www.icrc.org/ihl.nsf/WebART/150-110001?OpenDocument>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

SILVA, GRAZIELE APARECIDA CHIANPESAN. *EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA*. 2018

URACH, Priscila Bicca. *COMUNICAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ANÁLISE DA REVISTA SB SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS*. 2023.